

**PEP 2022 – 5ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO**  
**FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO**  
**(UMA SOLUÇÃO)**

**GEOGRAFIA**

**1ª QUESTÃO (Valor 6,0)**

**Comparar** a atual capacidade dos Estados Unidos da América e da China de influir fora de seus territórios, **destacando** os efeitos da evolução tecnológica dos meios de defesa chineses para a diplomacia norte-americana e **concluindo** quanto às principais teorias geopolíticas percebidas no jogo de poder entre as duas potências.

**1. MÉTODO**

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs	
<b>Introdução</b> (10% a 15%)  Identificação do objeto correto	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.			
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo			
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento			
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.			
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.			
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.			
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs	
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.			
	<b>M8</b>	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.		
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.		
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.		
	<b>M9</b>	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação).	Divisão sem coerência.		
			Totalmente.		
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente.		
	<b>M10</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Empregou menos da metade dos referenciais corretamente.		
			Totalmente.		
			Atendimento em mais da metade das ideias.		
	<b>M11</b>	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito.	Atendimento em menos da metade das ideias.		
			Totalmente.		
			Não atendimento das ideias.		
	<b>M12</b>	Elaboração das ideias dos destaques.	Mais da metade das ideias com ligação.		
			Menos da metade das ideias com ligação.		
Ideias sem ligação.					
<b>M13</b>	Elaboração das conclusões parciais.	Totalmente.			
		Mais da metade das ideias com destaque.			
		Menos da metade das ideias com destaque.			
<b>M14</b>	Elaboração das conclusões parciais.	Ideias sem destaque.			
		De forma dedutiva.			
		Limitando-se a resumir.			
<b>M15</b>	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Não elaborou as conclusões parciais.			
		Retomada da ideia central (sob novo enfoque).			
		Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.			
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Compreensão do nível de desempenho	<b>M14</b>	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).			
	<b>M15</b>	Parcialmente com as ideias essenciais.			
		Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.			
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		Obs	

<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Compreensão do nível de desempenho	<b>M16</b>	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
	Ideias sem suporte.			
<b>M17</b>		Elaboração do parágrafo conclusivo.		
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

## 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<b>Introdução</b> (10% a 15%)  Algumas ideias	<b>C1</b>	A ascensão econômica da República Popular da China (RPC), nesses três últimos decênios, aliada à recente crise sanitária mundial, geraram um desequilíbrio no poder global que culminou em um novo arranjo geopolítico no qual os Estados Unidos da América (EUA) deixaram a condição de único “hegemon” do planeta. Com o ocaso da unipolaridade vigente desde a queda do Muro de Berlim, novamente a primazia no sistema internacional passa a ser dividida por duas superpotências, que passaram, concomitantemente e com rivalidade, a interferir além de seus limites fronteiriços em prol do alcance e da manutenção dos seus objetivos nacionais. Uma superpotência é um Estado com uma posição dominante, caracterizado pela capacidade de exercer sua influência além de suas fronteiras, em escala global, por intermédio da aplicação do seu poder nacional nas suas variadas expressões.	
	<b>C2</b>	Os EUA foram guindados à condição de superpotência mundial após a Segunda Grande Guerra e têm sua extensa base territorial na América do Norte, lindeira ao sul do Canadá, ao norte do México e a leste e a oeste das costas atlântica e do Pacífico respectivamente, além de apresentar vultosas extensões descontínuas de território: o Alasca e o Havaí. Sua atual rival geopolítica, a China, está inserida geograficamente na porção centro-sudeste da Ásia, sendo limítrofe ao norte pela Mongólia, Cazaquistão e Rússia, a oeste pela Índia e ao sul pelos Estados que compõem a região do Sudeste Asiático. É banhada a leste pelo Oceano Pacífico, na porção do Mar da China Meridional, fator de instabilidade das relações regionais asiáticas.	
	<b>C3</b>	No seu processo de ascensão, a RPC tem apresentado um significativo esforço no desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (C&T), mormente em tecnologia de informação (TI), que vem sendo aplicada inclusive na evolução dos seus meios de defesa. Tal fenômeno tem ampliado contundentemente as capacidades operativas das forças armadas do Partido Comunista Chinês (PCC), vindo a fortalecer sua expressão militar do poder nacional. Este progressivo avanço tecnológico militar chinês estremeceu e tem causado preocupações na diplomacia estadunidense, em virtude do decorrente desequilíbrio de poder gerado.	
	<b>C4</b>	Na conjuntura em questão, depois de romper o longo isolamento político-ideológico, a China passou a se articular fora de sua Muralha e demonstra almejar inicialmente a liderança asiática havida antes do neocolonialismo ocidental do século XIX. Anseia promover a “reunificação” da nação chinesa, restabelecendo o controle de Hong Kong e Taiwan. Além disso, não concebe a possibilidade de movimentos de secessão, com focos de insurgência no Tibete e em Xinjiang e se articula progressivamente a fim de controlar importantes rotas comerciais marítimas, áreas pesqueiras e de exploração energética, por intermédio do domínio dos mares circunvizinhos. Em um audacioso segundo passo, a China intenta a hegemonia mundial, ao realizar pesados investimentos nas Américas, África e Oceania, voltados para o financiamento de infraestruturas, compras de terras agricultáveis e até na indústria cinematográfica de Hollywood.	
	<b>C5</b>	O atingimento desses objetivos nacionais chineses chocam-se com os interesses regionais de outras nações, sobretudo os EUA, acirrando a rivalidade entre as potências. O jogo de poder entre esses dois atores constitui a materialização dos pensamentos de diversos teóricos da geopolítica. Dessa feita, entende-se que a comparação analítica de suas capacidades de influência além-fronteiras, na conjuntura vigente, tal como suas prospecções em futuros cenários merecem ser concebidas à luz das teorias geopolíticas clássicas (como a dos Poderes Aéreo, Marítimo, Terrestre, das Fímbricas, etc) e daquelas que propõem novos cenários geopolíticos, cunhadas após o ocaso da bipolaridade americana – soviética (como a dos Blocos, dos Limes, da Incerteza e do Choque das Civilizações, dentre outras).	

<b>Introdução</b> (10% a 15%)  Algumas ideias	<b>C6</b>	Neste contexto, serão comparadas as atuais capacidades dos EUA e da RPC de influir fora de seus territórios, destacando os efeitos da evolução tecnológica dos meios de defesa chineses para a diplomacia norte-americana e concluindo quanto às principais teorias geopolíticas percebidas no jogo de poder entre as duas potências.	
	<b>C7</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO</b>	<b>Obs</b>
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  Ideias		<b>a. A capacidade dos EUA de exercer influência fora de seu território</b>	
	<b>C8</b>	<b>1) Na expressão política</b> Os EUA interferem além de suas fronteiras por intermédio de uma política externa historicamente assertiva na busca pela manutenção do protagonismo mundial. Sua diplomacia não se exime de atuar na arena militar ou na econômica e tem sido caracterizada pelo estabelecimento de coalizões, pela celebração de acordos na área da defesa, C&T e pela formação de blocos econômicos e alianças militares, inclusive transcontinentais. Atualmente, na gestão Joe Biden, a política externa americana tem demonstrado um caráter difuso, sem contornos precisos, ora opondo-se a alguns posicionamentos da administração anterior (de caráter mais realista), ora agindo de forma análoga. Recentemente, a decisão pela retirada das tropas norte-americanas do Afeganistão representou uma retração do alcance interventivo dos EUA, seja por imperativos de ordem econômica, seja por posicionamento político.	
	<b>C9</b>	<b>2) Na expressão econômica</b> Como potência remanescente da Guerra Fria, no mundo globalizado, os EUA ainda detêm a supremacia produtiva nos setores primário e secundário, o que ainda se reflete positivamente no seu comércio exterior. Além de grande fornecedor de produtos de alto valor agregado, os EUA têm um significativo mercado interno, que absorve tanto produtos nacionais como estrangeiros, influenciando contundentemente a economia mundial. Entretanto, no setor fabril, suas grandes marcas vêm se utilizando massivamente da mão de obra estrangeira, principalmente a asiática, o que as tornou dependentes do parque instalado fora do território nacional. O dólar americano continua forte o suficiente para influenciar o mercado internacional, juntamente às negociações em suas bolsas de valores.	
	<b>C10</b>	<b>3) Na expressão psicossocial</b> A cultura norte-americana é a mais influente em todo o planeta e conforma o modo de vida da maioria dos países. O “modo americano de vida” foi amplamente difundido no século passado, principalmente por Hollywood, e constituiu-se em importante arma de guerra política durante a Guerra Fria. O idioma inglês é a língua mais falada no mundo e exerce, por vezes, o papel de segunda língua de muitos países, o que facilita a assimilação cultural americana. A ideia prevalente de que os EUA são o “país das liberdades”, na qual há a proeminência do indivíduo e da sociedade sobre o Estado, criou a imagem de uma nação difusora e defensora dos direitos fundamentais, das liberdades civis e comerciais. O elevado padrão de vida e o IDH norte-americanos têm servido de paradigma a ser alcançado em inúmeras nações.	
	<b>C11</b>	<b>4) Na expressão militar</b> Os EUA possuem o maior poderio militar do planeta, que representa os interesses militares norte-americanos em qualquer local além de seus limites. Tais forças são detentoras de grande experiência em conflitos no exterior desde a 2ª Guerra Mundial e possuem um caráter primordialmente expedicionário, ratificado pela divisão do planeta em comandos militares. Os EUA contam ainda com <b>bases militares em diversos países, como Austrália, Coreia do Sul e Japão</b> , e meios aeronavais em constantes reposicionamentos estratégicos, com destaque para as <b>“Operações de liberdade de navegação”, entre o Estreito de Taiwan e o Mar do sul da China</b> . Além das próprias capacidades, os EUA dispõem de uma vasta rede de alianças, como é o caso da <b>recém-celebrada com Reino Unido e a Austrália, a fim de defender seus interesses no Mar da China Meridional</b> . Os EUA passam por um processo de reformulação de suas capacidades militares, que vem de um longo período com seu preparo e emprego adequados a conflitos assimétricos, típicos da unipolaridade.	

<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  <b>Ideias</b>	<b>C12</b>	<p><b>5) Na expressão científico-tecnológica</b>  A nação norte-americana é tradicional no campo da inovação científico-tecnológica. É inegável que a economia de mercado americana tem impulsionado a pesquisa, tanto nas universidades (muitas das vezes subvencionadas pelas empresas privadas) quanto nas realizadas pelos inventores individuais. Ambos são apoiados por uma política de patentes que protege o direito autoral e fomenta a indústria e o comércio, criando um ciclo virtuoso. O desenvolvimento de novas tecnologias voltadas principalmente para o mercado fomenta a economia internacional e conforma outros povos (que consomem suas inovações) ao modo de vida norte-americano.</p>	
		<b>Conclusão parcial</b>	
	<b>C13</b>	<p>Conclui-se preliminarmente que os EUA continuam possuindo uma grande capacidade de influir com abrangência global, em razão da envergadura do seu poder nacional em todas as suas expressões. Na expressão militar, <b>suas atuações navais no Mar da China Meridional, bem como a aliança recém-construída com a Austrália e com o Reino Unido depreendem sua intenção de conter a expansão da RPC para o sul, por intermédio da primazia do poder naval, o que evidencia as aplicações da Teoria do Poder Marítimo (de Mahan) e da Teoria das Fímbrias (de Spykman).</b></p>	
		<b>b. A capacidade da RPC de exercer influência fora de seu território</b>	
	<b>C14</b>	<p><b>1) Na expressão política</b>  Na condição de superpotência emergente da nova bipolaridade em vigor, a China tem pautado sua política exterior sobretudo pelo viés econômico. A administração Xi Jinping encerrou um longo ostracismo diplomático. Sua gestão fomentou uma política externa proativa e tornou mais agressivas sua capacidade interventiva e participação em fóruns internacionais, visando a adequar, no campo diplomático, sua controlada abertura à economia de mercado. Sua atuação diplomática ocorre no âmbito regional, direcionada ao Sudeste Asiático e à Oceania, concomitante às relações fora do seu entorno, que tem se estabelecido principalmente com nações da África, Europa e Américas. Sua política externa não se relaciona necessariamente com os governos centrais dos Estados, mas tem estabelecido acordos diretamente com a administração das cidades, províncias ou mesmo com particulares ou empresas privadas, nem sempre observando o grau de descentralização e pacto federativo da legislação vigente em cada país.</p>	
	<b>C15</b>	<p><b>2) Na expressão econômica</b>  No setor primário chinês, há dificuldades em se proporcionar a segurança alimentar nacional, além da carência de minerais, impulsionado seu comércio exterior a uma solução predatória: a aquisição de áreas produtivas estratégicas de outros países. Sua indústria tem migrado da produção de bens de consumo destinada a suprir as grandes marcas transnacionais norte-americanas e europeias para a produção de itens de marcas próprias, com o uso massivo de engenharia reversa e desrespeito aos direitos autorais e patentes. A iniciativa “Made in China 2025”, de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e industrial, visa à maior aceitação nos mercados externos. Seu comércio exterior é realizado por empresas “privadas” dirigidas tacitamente pelo PCC, portanto com grande poder econômico e potencial danoso às economias estrangeiras, por utilizarem abertamente de políticas protecionistas, além de ferramentas de “coerção econômica”. Entretanto, seu mercado interno, apesar de gigantesco, é maculado pelo baixo poder aquisitivo. A China tem investido maciçamente em infraestruturas estrangeiras no seu entorno e em outros continentes, pela iniciativa “One Belt, One Road”, oferecendo oportunidades de desenvolvimento, mas criando dependência econômica.</p>	
<b>C16</b>	<p><b>3) Na expressão psicossocial</b>  A cultura chinesa, apesar de milenar, não tem fácil assimilação em outros países, pelo eurocentrismo vigente a nível mundial, pela discrepância com os valores morais mais aceitos e em razão do longo isolamento político-ideológico chinês. Soma-se a isso, a complexidade idiomática, em razão dos 81 idiomas falados na China, o que dificulta o aprendizado por parte estrangeiro e a divulgação cultural. O advento da internet possibilitou a divulgação da imagem arranhada de um país maculado pela ausência de liberdades individuais, pelo baixo IDH, pelas restrições ao crescimento vegetativo, pela poluição da queima de carbono e, recentemente, pelo fato de ter sido o “marco zero” da pandemia de COVID. A baixa qualidade de vida e ausência de liberdades de uma sociedade submissa ao Estado têm sido mazelas que causam aversão dos outros povos à cultura chinesa. Dessa forma, a RPC pouco influi culturalmente em outros povos.</p>		

<p><b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)</p> <p><b>Ideias</b></p>	<b>C17</b>	<p><b>4) Na expressão militar</b></p> <p>O potencial chinês de influir fora de seu território pelo viés militar é operacionalizado pelo Exército de Libertação Popular (ELP), que abarca o maior efetivo militar do planeta (cerca de mais de 2 milhões de militares). Possui a maior marinha do mundo em quantidade de meios navais, sendo dotada de significativa capacidade expedicionária. Além disso, detém uma força singular exclusiva para lançamentos de mísseis, inclusive nucleares. A RPC tem ampliado os limites de sua jurisdição em áreas costeiras, construindo ilhas artificiais que abrigam bases militares em águas territoriais de outros países, desrespeitando a Convenção dos Direitos do Mar e interferindo na exploração de riquezas e nas rotas marítimas de acesso aos Oceanos Pacífico e Índico, importantes para o comércio mundial. A China ainda evolui na celebração de acordos e alianças militares de vulto. No entanto, o ELP nos últimos anos, têm participado de exercícios multinacionais e operações de paz da ONU e intercâmbios militares, tudo com o intuito de estreitar laços de cooperação militar, projetar poder e tentar suplantam a falta de experiências em conflitos de maior intensidade.</p>	
	<b>C18</b>	<p>As forças armadas chinesas são subordinadas diretamente ao Comitê Militar Central do PCC e encontram-se, desde 2015, em <b>processo de ampla modernização</b>, com vistas a se tornarem forças de “classe mundial”, em 2049. Para tanto, têm desenvolvido novos armamentos estratégicos, dos quais <b>destacam-se</b> os dois novos submarinos do tipo 094A, de propulsão nuclear, que foram incorporados ao braço naval do EPL. Submersíveis dessa categoria são capazes de disparar torpedos e mísseis com explosivos convencionais ou nucleares, cujos alcances permitiriam atingir qualquer ponto do território continental norte-americano.</p>	
	<b>C19</b>	<p><b>Cabe destacar</b> o desenvolvimento e incorporação ao arsenal chinês de mísseis hipersônicos capazes de voar ao espaço e circular pela Terra, desviando de escudos antimísseis antes de atingirem seus alvos, com velocidades que ultrapassam a do som. A tecnologia supera os tradicionais mísseis balísticos intercontinentais pela imprevisibilidade da trajetória.</p>	
	<b>C20</b>	<p>Recentemente, <b>tem sido evidenciado</b> o desenvolvimento da capacidade chinesa de “segundo ataque” (“second strike”), por intermédio de uma frota de veículos terrestres que transportam mísseis balísticos Dongfeng 41, dotados de ogivas nucleares e capazes de atingir os Estados Unidos. Devido a seu grande número e ao fato de estarem sempre em movimento, dispersas pelo vasto território chinês, eliminar completamente essas forças seria tarefa quase impossível, pois muitos desses veículos sobreviveriam a uma primeira onda de ataque nuclear.</p>	
	<b>C21</b>	<p><b>5) Na expressão científico-tecnológica</b></p> <p>O grande desenvolvimento em C&amp;T experimentado pela RPC deve-se aos pesados investimentos estatais e tem redundado em interferência nos mercados de todo o planeta, pelo oferecimento de produtos de tecnologia a valores mais módicos, em que pese a qualidade questionável. Esse fenômeno foi resultante da transição, na área industrial, da mera aplicação da engenharia reversa para o aperfeiçoamento de tecnologias estrangeiras sem a observância de normas de “copyright”, causando prejuízos a outras economias. A Xiaomi e a Huawei tornaram-se gigantes dos celulares chinesas, mesmo sendo alvos de inúmeras ações judiciais internacionais por plagiar tanto “softwares” quanto “hardwares” de várias marcas norte-americanas e asiáticas. O desenvolvimento de tecnologias com potencial disruptivo, como é o caso do 5G, tem conferido à RPC a possibilidade de vantagem competitiva e gerado conflitos de interesses com os EUA e outros países.</p>	
	<b>C22</b>	<p>Cabe salientar que a conjugação do uso de seus dispositivos móveis, 5G e aplicativos é uma poderosa fonte de informações para a nação chinesa, formando bancos de “big data”, cuja aplicação pode ser científica, comercial ou da área da inteligência de defesa. O uso comercial dessas tecnologias pelas empresas chinesas, sabidamente controladas pelo PCC, geram insegurança cibernética nas nações usuárias. Nos EUA, por exemplo, há severas restrições ao uso de dispositivos móveis e aplicativos chineses no âmbito das forças armadas.</p>	

		Conclusão parcial	
<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  <b>Ideias</b>	C23	<p>Infere-se parcialmente que a China tem ampliado sua capacidade de interferir fora de seu território com todas as expressões de seu poder nacional, ascendendo à condição de superpotência e rivalizando-se aos EUA na disputa por áreas de influência além de suas fronteiras. <b>Nesse sentido, a RPC tem priorizado o domínio do Mar do Sul da China. Para tanto, operacionaliza sua estratégia de gerar a maior força naval do planeta aliada à ampliação do seu mar territorial, com a criação de ilhas artificiais. Tais empreendimentos sinalizam para a aplicação da Teoria do Poder Naval por parte da RPC.</b></p>	
		<p><b>c. Comparação das capacidades da RPC e dos EUA de exercerem influência fora de seu território</b></p>	
	C24	<p><b>1) Na expressão política</b>            A política externa norte-americana tem maior alcance que a chinesa. O fato de sua condição de superpotência há mais tempo que a China, aliado ao longo fechamento diplomático chinês, permitiu aos EUA o estabelecimento de mais conexões além de suas fronteiras e, por conseguinte, uma política externa mais exitosa. Os EUA ainda detêm maior alcance diplomático, consubstanciado pela sua participação mais assertiva em fóruns internacionais, pela quantidade e alcance de suas alianças militares, blocos econômicos, parcerias comerciais (inclusive com a China), na área da C&amp;T etc. Em que pese a flagrante vantagem norte-americana, a China tem avançado sua diplomacia a passos largos, sobretudo na África e na América do Sul. Sua participação na ONU tem se pautado pela busca do protagonismo em questões mundiais e tem se aproveitado da diminuição da amplitude diplomática norte-americana externada pela retirada das tropas do Afeganistão. Sua estratégia do “bypass” em relação aos governos centrais tem sido eficaz no atingimento de seus objetivos no exterior.</p>	
	C25	<p><b>2) Na expressão econômica</b>            A capacidade norte-americana de interferir globalmente por intermédio de sua economia ainda é superior à da China, mas este quadro paulatinamente vem mudando. No início da década de 1980, os EUA eram o principal parceiro comercial da maior parte dos países. Atualmente, essa situação se inverteu completamente, em favor da China. No setor primário, a China tem adquirido terras agricultáveis e áreas de exploração mineral no exterior, a fim de atender às suas necessidades e suplantar essa vulnerabilidade interna. A produção industrial chinesa, ainda ligada a bens de consumo (muitas das vezes, de qualidade questionável), tem alcançado nichos mercadológicos anteriormente norte-americanos. A transferência de parques fabris para a China reduziu a capacidade americana de produção, gerando-lhe dependência. Entretanto, a China ainda permanece com vulnerabilidades graves em sua economia que a inferiorizam em relação à economia dos EUA e que reduzem seu impacto fora de suas fronteiras: seu mercado interno é de baixo poder aquisitivo, sua moeda e mercado financeiro não têm relevância mundial. No centro da guerra comercial travada pelas superpotências, está a adoção do 5G, que tem o condão de modificar as atuais cadeias produtivas globais, no contexto da revolução industrial 4.0.</p>	
C26	<p><b>3) Na expressão psicossocial</b>            A cultura norte-americana indubitavelmente tem maior alcance global que a chinesa. Sua simplicidade linguística aliada ao modo de vida americano, amplamente divulgados pelo cinema e indústria fonográfica, conferem aos EUA a hegemonia cultural, desde o pós-guerra, moldando a forma de pensar até de países orientais. Os EUA são vistos internacionalmente como baluartes da defesa de valores democráticos e liberais, em contraste com o autoritarismo do governo chinês, e usam tal condição em questões diplomáticas regionais de interesse chinês, como por exemplo, posicionando-se em defesa dos interesses dos uigures e dos moradores de Hong Kong. <b>Em termos psicossociais, ficam patentes as discrepâncias dos modelos civilizacionais em critérios que transcendem o viés ideológico de ambas as potências.</b></p>		

<b>Desenvolvimento</b> (55% a 70%)  <b>Ideias</b>	<b>C27</b>	<p><b>4) Na expressão militar</b> Apesar da ELP contar com maior efetivo, os EUA detêm maior capacidade expedicionária em todas as forças singulares, nos aspectos estratégicos e organizacionais. Tal fato é favorável, em grande medida, à influência norte-americana em outros territórios. A grande experiência em guerras dos EUA suplanta a RPC em tal quesito. No que tange às bases militares, ainda é cabal a superioridade americana, em que pese a evolução chinesa neste respeitante. A RPC tem ampliado significativamente seus acordos militares, principalmente a nível regional. A China tem buscado a paridade com as capacidades militares norte-americanas em várias áreas, em especial nas capacidades de construção naval, na de mísseis balísticos convencionais e de cruzeiro e nos sistemas integrados de defesa antiaérea. O aumento do alcance dos sistemas de mísseis chineses, aliado ao seu caráter furtivo e de imprevisibilidade de detecção, tem estremecido as relações diplomáticas com os EUA, abalando o tabuleiro geopolítico mundial. Ambas as forças armadas encontram-se em processo de reformulação para fazer face aos desafios do presente século. Por um lado, os EUA se amparam em seu poderio militar para constranger os chineses a refrear seu ímpeto expansionista no Mar do Sul da China. Ao mesmo tempo, criaram uma nova Força Armada, a Força Espacial, para se preparar para combater também nesse domínio. Já a China, tenta se modernizar, para igualar e sobrepujar a capacidade militar americana, buscando aliados, novas bases e inovações tecnológicas em complemento à guerra comercial.</p>	
	<b>C28</b>	<p><b>5) Na expressão científico-tecnológica</b> O desenvolvimento de C&amp;T fomentado pelo Estado chinês tem obtido algum sucesso no viés comercial, haja vista que incorpora tecnologias de marcas e empresas de outros países, diminuindo os custos do desenvolvimento dos produtos, ao desrespeitar patentes e direitos autorais (além da mão de obra mal remunerada que torna a competição desleal com outras nações). Entretanto, comercialmente, os produtos norte-americanos com tecnologia agregada tendem a ser mais aceitos e lucrativos, além de impactar mercados de forma mais contundente. A disputa pelo aperfeiçoamento e exploração comercial do 5G está no centro da “Guerra Comercial” entre EUA e RPC e tem a capacidade de interferir na dinâmica produtiva de todo o mundo, ao fomentar a indústria 4.0. Outro aspecto a ser considerado na utilização da expressão científico-tecnológica do poder além das próprias fronteiras reside no desenvolvimento de tecnologia militar. A RPC tem se equiparado paulatinamente aos EUA na P&amp;D de produtos de defesa de caráter estratégico, como satélites de defesa, belonaves e mísseis supersônicos.</p>	
		<b>Conclusão parcial</b>	
	<b>C29</b>	<p>Comparativamente aos EUA, nota-se uma flagrante evolução chinesa em todas as expressões, mormente econômica e militar. Entretanto, apesar da inquestionável retração norte-americana, sobretudo na recente conjuntura de crise econômica e sanitária, e do crescimento da RPC, os EUA ainda detêm condições de prolongar a disputa pela hegemonia mundial por mais tempo. <b>No embate cultural, no qual a RPC busca defender-se da influência norte – americana no seu próprio território, percebe-se a materialização da Teoria do Choque das Civilizações (de Huntington).</b></p>	
	<b>C30</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO</b>	<b>Obs</b>
<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  <b>Ideias</b>	<b>C31</b>	A elevação da RPC à condição de superpotência ao lado dos EUA reedita a bipolaridade anterior à dissolução soviética. Novamente, dois “big players” passaram a protagonizar a disputa pela supremacia mundial e a conseqüente condição de influir além de seus contornos fronteiriços.	
	<b>C32</b>	Em síntese, pode-se concluir que o aumento do alcance interventivo chinês correspondeu a uma natural retração norte-americana. Entretanto, os EUA continuam com uma significativa capacidade de interferência global, grosso modo equivalente à RPC. A ascensão chinesa inaugurou uma versão moderna da “Guerra Fria”, cujas ações dos atuais “hegemonos” não se limitam às próprias fronteiras físicas, mas adentram e interferem em outros Estados e privilegiam mais especificamente a aplicação da visão geopolítica de certos pensadores, como Mahan, Huntington e Spykman.	

<b>Conclusão</b> (20% a 30%)  Ideias	<b>C33</b>	Conclui-se que o embate entre esses dois titãs geopolíticos enquadra-se nos cenários previstos por Huntington. Por se tratar de uma disputa entre dois sistemas civilizacionais bem distintos, em que a ideologia política não é o foco principal, pode-se reconhecer a Teoria do Choque de Civilizações, uma vez que foca o conflito entre as cosmovisões da “Civilização Ocidental” (EUA) e da “Civilização Sínica” (RPC).	
	<b>C34</b>	Inferre-se, ainda, que a teoria das Fímbrias, de Spykman (ou poder periférico), também pode ser evocada, uma vez que os EUA têm adotado uma política intervencionista na Ásia, visando à contenção ou isolamento da China, com a geoestratégia da aplicação dissuasória do poder aéreo e naval para a supremacia nos mares que circundam a RPC, sobretudo a área abarcada pelo Mar Meridional da China.	
	<b>C35</b>	Por conseguinte, pode-se perceber também a visão geoestratégica de Mahan, uma vez que o domínio do Mar do Sul da China (repleto de “hotspots”) é fundamental para ambas as nações pelos motivos já abordados e que possibilitam, por um lado a contenção da RPC e, por outro, a concretização dos objetivos nacionais chineses.	
	<b>C36</b>	Por derradeiro, conclui-se que o sistema internacional passa por um momento de reacomodação, no qual as consequências das ações de chineses e norte-americanos transpõem suas fronteiras e exigirão cautela dos demais países, a fim de não comprometerem, de forma inadvertida, seus próprios interesses estratégicos no entrechoque entre esses dois gigantes.	
	<b>C37</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

### 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	



<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

<b>RESULTADO DA QUESTÃO</b>		
<b>MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

## 2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

**Apresentar** a importância dos fluxos migratórios de alemães, italianos e japoneses, para o atual estágio de desenvolvimento da região Sudeste do Brasil, **destacando** as características geográficas das áreas povoadas.

### 1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs	
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  <b>Identificação do objeto correto</b>	<b>M1</b>	Abordagem da ideia central.		
	<b>M2</b>	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	<b>M3</b>	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	<b>M4</b>	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	<b>M5</b>	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	<b>M6</b>	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs	
<b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%) <b>Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto</b>	<b>M7</b>	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	<b>M8</b>	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M9</b>	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M10</b>	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	<b>M11</b>	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
Em menos da metade das ideias.				
Em nenhuma das ideias.				
<b>MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>				

### 2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<b>Introdução</b> (10% a 20%)  <b>Algumas ideias</b>	<b>C1</b>	O fluxo migratório ocorre desde o início da humanidade e caracteriza-se, basicamente, pelo movimento de entrada (imigração) e saída de pessoas (emigração), dentro e fora de qualquer território ou nação. A imigração estrangeira para a Região Sudeste transformou a realidade regional e possibilitou atingir o seu atual estágio de desenvolvimento econômico e social.	

<p><b>Introdução</b> (10% a 20%)</p> <p>Algumas ideias</p>	<b>C2</b>	A Região Sudeste, formada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, foi palco de acentuada imigração de estrangeiros, principalmente nos séculos XIX e XX, com destaque especial para os de alemães, italianos e japoneses. A região ocupa aproximadamente onze por cento do território nacional, fazendo limites com os estados da Bahia, ao norte, Goiás e Mato Grosso do Sul, a oeste, e Paraná, ao sul, sendo banhada pelo Oceano Atlântico, a leste. Atualmente, é a região brasileira mais desenvolvida, respondendo por cerca de 55% do PIB do País, com grande parte do seu território dominado por formações planálticas.	
	<b>C3</b>	Diversos fluxos migratórios ocorreram ao longo da história do Sudeste brasileiro, inicialmente com o objetivo de povoamento do território e posteriormente para ocupação de postos de trabalho.	
	<b>C4</b>	Essas imigrações ocorreram, na maioria das vezes, motivadas por problemas externos dos países de origem de cada nacionalidade, em busca de melhores condições de vida e para atenderem à necessidade brasileira, mas trouxeram para a região uma visão diferente sobre o mundo e influenciaram a sua economia, hábitos, culturas e tradições.	
	<b>C5</b>	A seguir, será apresentada a importância dos fluxos migratórios de alemães, italianos e japoneses, para o atual estágio de desenvolvimento da Região Sudeste do Brasil, destacando-se as características geográficas das áreas povoadas.	
	<b>C6</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>PARÂMETRO</b>	<b>IDEIAS</b>	<b>ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO</b>	<b>Obs</b>
<p><b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	<b>C7</b>	<p><b>a. Progresso econômico</b></p> <p>A economia da região Sudeste se beneficiou com o fluxo migratório, durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX. Nessa época, os senhores do café e o Estado patrocinaram a vinda de italianos, em maior número, e também alemães e japoneses, entre outros, para substituir o trabalho escravo na lavoura do café. Esse novo contingente arregimentou a força de trabalho, modificando a mão de obra. Por possuir cultura, objetivos e tradições diferentes, apresentou rendimento diferenciado na região do oeste paulista. <b>Destaca-se que essa é uma região de planalto, com terreno de inclinações suaves, solos férteis e com clima temperado, favorável à prática agrícola, principalmente pela existência da terra roxa.</b> Esse grande movimento migratório também gerou efeitos em outras áreas da economia, trazendo progresso para aquela região.</p>	
	<b>C8</b>	<p><b>b. Investimentos em obras de infraestrutura portuária e ferroviária</b></p> <p>Muitos investimentos em grandes obras de infraestrutura portuária vieram a reboque dos excedentes de capital auferidos pelo lucro das grandes demandas por exportação de café, resultante do elevado aumento da produção cafeeira produzida pela mão de obra imigrante. Assim, o porto de Santos foi ampliado e modernizado, tornando-o tão importante quanto o do Rio de Janeiro, o que integrou, ainda mais, a economia do Rio de Janeiro com a de São Paulo e impôs a necessidade da construção de ferrovias para interligar as cidades e facilitar o escoamento daquela commodity agrícola. Tais medidas acabaram por expandir o desenvolvimento e a ocupação do Sudeste brasileiro.</p>	
	<b>C9</b>	<p><b>c. Povoamento da região e formação de centros urbanos</b></p> <p>Em razão da preocupação dos colonos trazerem seus familiares, o fluxo migratório estrangeiro aumentou consideravelmente para o País, refletindo no número de habitantes e na formação de novos centros urbanos, principalmente na Região Sudeste. Nesse viés, a população alemã cresceu exponencialmente e a italiana chegou a representar quase noventa por cento dos trabalhadores em fábricas paulistas, em 1901. Ainda verificou-se que, desde esse ano até os dias atuais, a população de japoneses atingiu mais de 1,3 milhões habitando a região. Ademais, com o deslocamento da economia cafeeira do Vale do Paraíba para o Oeste de São Paulo houve o aumento desses núcleos migrantes para aquele local, formando novos aglomerados urbanos às margens das ferrovias. <b>Destaca-se que a região do Vale do Paraíba é um acidente geográfico natural e caracteriza-se, do ponto de vista do meio físico, por um relevo acidentado, denominado “Mares de Morros”, com características climáticas, florísticas e hidrográficas específicas, todas favoráveis à cafeicultura.</b> A urbanização da região e o aquecimento da economia também impulsionaram o desenvolvimento industrial.</p>	

<p><b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)</p> <p><b>Algumas ideias</b></p>	<b>C10</b>	<p><b>d. Desenvolvimento industrial</b></p> <p>O desenvolvimento industrial, principalmente em São Paulo, aconteceu à medida que a infraestrutura e o capital gerado pela economia cafeeira, impulsionada pelo trabalho do contingente imigrante, foi aplicado no setor. Assim, algumas indústrias começaram a se ampliar ou mesmo a se formar, muito embora o emprego de imigrantes na indústria não fosse uma preferência, tendo em vista a tradição europeia de lutas e reivindicações. Por outro lado, a indústria têxtil ganhou força, com a plantação de algodão desenvolvida pelos japoneses, no interior paulista, em localidades tais como Orlândia, Votuporanga e Ituverava, que ainda são áreas de plantio de algodão em São Paulo. <b>Essas áreas possuem clima tropical com verão chuvoso e quente e inverno seco e ameno, favoráveis ao plantio do algodão.</b> A infraestrutura, o povoamento da região e o desenvolvimento industrial fomentaram o desenvolvimento de um sistema financeiro.</p>	
	<b>C11</b>	<p><b>e. Incremento do sistema bancário financeiro</b></p> <p>Os recursos produzidos com a utilização de mão de obra imigrante incrementaram o desenvolvimento econômico e fomentaram a formação de um sistema financeiro regional. Esse processo traduziu-se na criação e reorganização de uma rede bancária e comercial para os negócios do mercado cafeeiro que, a medida que foi se espalhando, tornou possível a circulação da moeda em toda a região, possibilitando maior controle e planejamento para novos investimentos. Com o monitoramento mais eficaz da circulação de moeda, houve a facilidade para o Estado na cobrança e arrecadação de tributos, o que possibilitou investimentos públicos, tais como o estabelecimento de redes elétricas e o transporte ferroviário.</p>	
	<b>C12</b>	<p><b>f. Ampliação das redes elétricas e do transporte ferroviário</b></p> <p>As redes elétricas e de transporte ferroviário cresceram para interligar as cidades fluminenses e paulistas ora existentes. A criação dessa estrutura gerou condições para instalação de indústrias de bens de consumo em núcleos urbanos, com grande crescimento populacional, decorrente, entre outras causas, do fluxo de imigrantes, dentre os quais os de alemães, italianos e japoneses. Com o passar do tempo, a atividade industrial concentrou-se cada vez mais em São Paulo, promovendo o desenvolvimento da cidade. No entanto, outras atividades também foram desenvolvidas, como o comércio e a diversificação da agricultura.</p>	
	<b>C13</b>	<p><b>g. Avanço do comércio</b></p> <p>O comércio da Região Sudeste desenvolveu-se junto ao processo de urbanização. Tal fato se deu, em uma primeira análise, com o aumento da demanda, fruto do crescimento populacional e, em uma segunda visão, com a participação dos imigrantes que encontraram no comércio urbano sua fonte de renda. Assim, os alemães, italianos e japoneses contribuíram com o avanço do comércio em praticamente toda a Região Sudeste.</p>	
	<b>C14</b>	<p><b>h. Diversificação na produção agrícola</b></p> <p>A chegada de imigrantes com mentalidade e conhecimentos diferentes do uso da terra promoveu o rompimento da monocultura com base latifundiária e motivou a diversificação na produção agrícola. Nesse contexto, os alemães trouxeram o cultivo do centeio e da alfafa, os italianos incrementaram a produção de uva e do vinho e os japoneses implantaram o cultivo de hortaliças e soja, impulsionando a economia da região Sudeste.</p>	
	<b>C15</b>	<p><b>i. Crescimento populacional e étnico</b></p> <p>O crescimento da população e as modificações na sua formação étnica notabilizaram-se com a chegada dos primeiros imigrantes. A proximidade da língua, da religião e dos costumes fez do imigrante italiano mais facilmente assimilável por nossa sociedade do que os alemães ou japoneses. Como exemplo, entre 1870 e 1920, momento áureo do largo período denominado como “grande imigração”, os italianos corresponderam a 42% do total dos imigrantes que entram no Brasil, ou seja, em 3,3 milhões pessoas. A maior parte desse contingente abrigou-se em São Paulo, nas áreas de influência das fazendas produtoras de café. Esse fenômeno, aos poucos, foi influenciando o desenvolvimento e a formação étnica na Região Sudeste.</p>	

<p><b>Desenvolvimento</b> (80% a 90%)</p> <p><b>Algumas ideias</b></p>	<b>C16</b>	<p><b>j. Fornecimento de mão de obra para a construção civil</b> A mão de obra dos imigrantes italianos também foi utilizada na construção civil. Em Minas Gerais, por exemplo, prosperaram principalmente, as colônias estabelecidas próximas a cidades e voltadas para o fornecimento de trabalhadores para obras públicas. Este foi o caso de Barreiro, Carlos Prates e Américo Werneck, criadas em 1896, nos arredores da nova capital, Belo Horizonte. <b>A área dessas colônias está localizada na porção central do estado de Minas Gerais, na Serra do Curral. A formação geomorfológica é marcada pelas elevadas altitudes. O relevo é de declive, típico dos domínios de mares de morros, que caracterizam parte do território mineiro.</b></p>	
	<b>C17</b>	<p><b>k. Influências na arquitetura das cidades e na paisagem urbana</b> A influência na arquitetura e na paisagem urbana é uma marca dos imigrantes e é percebida até hoje em diversos pontos da Região Sudeste. Na paisagem urbana, bairros como, por exemplo, o da Liberdade, em São Paulo, e cidades como Bastos, no interior do estado paulista, conservaram-se até hoje as características do país oriental. No Rio de Janeiro, as cidades de Friburgo e Petrópolis mantêm, em determinados pontos, as características da arquitetura germânica. No Espírito Santo, Santa Tereza marca traços, em determinados pontos, das características da arquitetura italiana. Essas características estrangeiras favoreceram o progresso arquitetônico e urbanístico daquelas cidades, ao mesmo tempo que ajudaram a formar a identidade da Região Sudeste.</p>	
	<b>C18</b>	<p><b>l. Ingerência na cultura, nas tradições e artes</b> A diversidade de alemães, italianos e japoneses foram marcantes. Esse fluxo migratório formou colônias na Região Sudeste, como por exemplo a dos alemães em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, a dos italianos em Pedrinhas Paulista, no interior de São Paulo, e a dos japoneses com grande representação no Bairro da Liberdade, também em São Paulo. Essa diversidade formou e criou características próprias em cada um desses estados, modificando significativamente o progresso e o perfil da sociedade da Região Sudeste, em especial no que diz respeito a hábitos alimentares, cultura, tradições, como corais de igrejas e bandas de música, dentre outros. O apego às tradições e a preservação de elementos culturais se estendeu a diversas gerações, persistindo até os dias atuais, mormente na culinária, religião e educação.</p>	
	<b>C19</b>	<p><b>m. Atuação na culinária</b> Os hábitos alimentares e a culinária dos povos imigrantes foram incorporados ao cotidiano das pessoas da Região Sudeste, que muito bem assimilaram as receitas desses povos estrangeiros. Assim, é comum encontrarmos, até os dias de hoje, fartos restaurantes especializados em comidas alemãs, italianas e japonesas, os quais contribuem para a dinâmica do setor terciário da região, gerando grande número de postos de trabalho.</p>	
	<b>C20</b>	<p><b>n. Formação de núcleos religiosos</b> A prática das regiões de origem dos povos imigrantes contribuiu para manter, até os dias atuais, núcleos religiosos na região. Como exemplo, o enraizamento do catolicismo, incorporando elementos italianos, a manutenção do Budismo pela comunidade nipônica e a proliferação das igrejas luteranas pela cultura alemã. Essa evolução da diversificação religiosa no Sudeste do Brasil ao longo dos anos foi completamente aceita como um direito fundamental no Estado democrático de direito no País, permanecendo inviolável no momento.</p>	
	<b>C21</b>	<p><b>o. Prosperidade educacional</b> A tentativa de manter suas tradições levou os imigrantes a criarem escolas próprias, que educassem seus filhos de acordo com sua cultura tradicional. Assim, surgiram escolas renomadas com elevados índices de ensino, na região Sudeste, que proliferaram a educação das suas respectivas nacionalidades de origem e, dentre elas, algumas permanecem nos dias atuais, tais como, por exemplo, o Colégio Visconde de Porto Seguro, de origem alemã, em São Paulo; a Escola Eugênio Montale, de origem italiana, também em São Paulo; e o Instituto Cultural Brasil-Japão, no Rio de Janeiro.</p>	
	<b>C22</b>	Outras ideias julgadas pertinentes.	
<b>CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>			

## 3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
<b>(A) COERÊNCIA:</b> as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	<b>A1:</b> Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	<b>A2:</b> Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	<b>A3:</b> Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
<b>(B) CLAREZA:</b> o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	<b>B1:</b> Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	<b>B2:</b> Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	<b>B3:</b> Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
<b>(C) OBJETIVIDADE:</b> caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	<b>C1:</b> É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	<b>C2:</b> É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	<b>C3:</b> É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
<b>(D) COESÃO:</b> avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	<b>D1:</b> Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	<b>D2:</b> Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	<b>D3:</b> Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	<b>D4:</b> Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
<b>(E) CORREÇÃO GRAMATICAL</b>	<b>E1:</b> Ortografia.	
	<b>E2:</b> Pontuação.	
	<b>E3:</b> Concordância.	
	<b>E4:</b> Regência.	
<b>EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)</b>		

## RESULTADO DA QUESTÃO

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)

## ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

